

AUTISTA NÃO VERBAL E INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: RESPEITO E HUMANIZAÇÃO DO CUIDADO - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Tipo de Trabalho: Relato de experiência.

Eixo Temático: Acesso ao cuidado.

Autores: Michelle Álefe Alves Cury Machado; Simony da Silva Batista Lopes; Neli Agenora da Silva.

Afiliação: UBS Parque Fernanda.

Descritores: Transtornos Mentais; Comportamento e Mecanismos comportamentais; Qualidade, Acesso e Avaliação da Assistência à Saúde.

Introdução: Pacientes com transtornos mentais graves podem apresentar prejuízo cognitivo com impacto nas atividades de vida diária e independência podendo demandar apoio de terceiros. Nestes casos, entre outras atribuições, a administração correta da medicação, quando indicada, constitui-se como responsabilidade de seu cuidador.

Objetivo: Relatar experiência no acesso ao cuidado onde, diante de um caso de administração medicamentosa iatrogênica, o cuidado humanizado dos profissionais da Unidade de Saúde pôde evitar a intoxicação medicamentosa de um paciente com Transtorno do Espectro Autista não verbal, totalmente dependente de sua genitora.

Método: Descrição detalhada do caso clínico onde genitora comparece na farmácia da UBS solicitando liberação de maior quantidade de frascos da medicação antipsicótica, não compatível com a descrição posológica prescrita. A recorrência da queixa foi observada pela técnica de farmácia que, prontamente, comunicou a psiquiatra. Na consulta subsequente, constatada a possibilidade de administração abusiva da medicação e considerando os riscos, foi mudada a apresentação da medicação da formulação em gotas para comprimidos, com maior possibilidade de controle da dosagem diária. A genitora, por sua vez, também foi acolhida em consulta psiquiátrica, evidenciando franco adoecimento consequente dos cuidados com o paciente.

Resultados: Paciente com quadro psiquiátrico grave, totalmente dependente dos cuidados de sua genitora desde seu nascimento. Não fala, apenas emite sons guturais em alarido.

Genitora sem rede de apoio, desempregada, administrava a medicação em dosagem acima da recomendada e, como consequência, os frascos entregues eram insuficientes. Foi acolhida, manifestou sua solidão e suas dores emocionais e foi orientada quanto aos riscos da superdosagem.

Discussão: Além da indicação clínica faz-se necessário conhecer e considerar o entorno do paciente a ser medicado. A proposta de atendimento integrado da atenção básica aliada a uma equipe uníssona, ciente do caráter de preventivo e continuado constituem-se como ferramentas de substancial importância para o cuidado humanizado.

Conclusão: Antes da emissão de uma prescrição, considerar as limitações do paciente mostra-se de notável necessidade. Ademais, a equipe de atenção básica que conhece seus usuários em suas mais variadas vertentes constitui-se como pilar fundamental para um acompanhamento em saúde mais eficaz, seguro e, acima de tudo, humanizado.

Referências: (LOZANO C, LYDA M, ACOSTA R. ALTERACIONES COGNITIVAS EN LA ESQUIZOFRENIA. rev.fac.med [Internet]. 2009 Jan; 17(1): 87-94. Available from: http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-525620013&lng=en); (Farias ES, Santos JO, Góis RMO. COMUNICAÇÃO EFETIVA: ELO NA SEGURANÇA DO PACIENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR. CGCBS [Internet]. 16º de abril de 2018; 4(3): 139. DOI: <https://periodicos.set.edu.br/cadernobiologicas/article/5168>); (Ferreira Junior, Breno de Castro et al. Alterações cognitivas na esquizofrenia: atualização. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul [online]. 2010, v. 32, n. 2, pp. 57-63. DOI: <<https://doi.org/10.1590/S0101-81082010000200006>>. Epub 26 Ago 2010. ISSN 0101-8108. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082010000200006>.)